



Rio de Janeiro 4279

Anno 1

Estado de Mato Grosso

N. 36

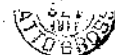
BRASIL



A IMPRENSA

PERIÓDICO LITTERARIO, CRÍTICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas quartas-feira



Escritorio da Redacção

Rua 15 de Junho—26

Cuiabá, 6 de Setembro de 1911.

Redacções e Colaboradores

DIVERSOS

Redactores:

Casario Prado
José R. Palma Junior
Antonio G. de Campos

Palavra

Palavra dada, é cumprida, e fiel a isto, aqui estou novamente leitores meus, pedindo-lhes releverem a minha falta nos dous numeros passados, que hem contra minha vontade, fui forçado a isso, cá por certas cousas que não vem ao caso explicá-las.

Como prometti, também, continuo a mostrar ao nosso novo Governo as remodelações, de que se rescento o nosso Estado tão quando e principalmente a nossa cara Cuiabá, para alcançarem o nível de progresso dos outros seus irmãos desta grande patria que se chama Brazil.

O ponto que hoje escolhi no meu programma, para sobre elle dizer alguma coisa, é sem duvida de grande, sendo o de maior importancia, pois que depende delle, o bem estar de toda a população.

Os leitores sem duvida hão de ter ouvido dizer muitas vezes de uma tal D. Hygiene, velha muito impertinente, que a todos provoca, com todos moxe, quando não a tratam como devem; e dali as constantes revoluções que ella faz por esse mundo a fóra.

Pois bem, a Sra. D. Hygiene anda mal com a n-sa capital, não lhe quer nem ver a cara, porque ja de a muito tempo, ella é tão reclamada em beneficio deste povo, e até agora, os nossos governantes têm-se conservado na maior indiferença a essa reclamação, em prejuizo da nossa saúde e do credito da nossa capital, que passa aos olhos do estrangeiro por uma cidade pobre, immunda, completamente falta de Hygiene.

Isto é uma verdade, apesar

Mostruo

A Celestino Correia

Como está fria a noite! A visitação
Vem solgar errante á minha porta.
Só rio o meu quarto, escudo a voz sombria
D'um violão que o espago nado corta.

Penso em ti. E nas asas da poesia
Minh'alma acostilando páramos transporta:
Entrego á rimas o amor que me agoniza,
Acidentando uma esperança morta.

E vejo então brilhar em rimas d'ouro
Teu nome que é o meu unico thesouro
Perola occulta dentro do meu peito.

E depois de invocar a imagem tua
Como o nauta no mar á fría lua
Em lagrimas, ativo-me no leito.

Leonidas de Mattos

de ter a nossa capital, uma repartição que se diz de Hygiene e um medico pago para della cuidar.

Cuiabá ha muitos annos possui tudo isto, para constar, porque de facto nada vemos de proveito que tiramos dessa repartição. A nossa cidade vive immunda, cheia de verdadeiros focos de miasmas, por toda parte exallações fetidas que infeccionam o ar que respiramos, trazendo-nos a peste, as febres e outras doenças, com as que actualmente grassam na cidade, onde em muitas casas tem duas, tres e quatro pessoas atacadas de horribes febres, produzidas, graças a nossa boa Hygiene, do ar impregnado de maldade que absorvemos.

A buhonias segundo recentes telegrammas, acha-se ás portas do nosso Estado, e por uma infidelidade nossa se ella aqui entrar, encontrará meios sufficientes para a sua propagação, pois, nos encontrará de braços cruzados, sem meios de evitá-la e nem de combatê-la, porque não temos Hygiene alguma, ou a

única que temos são as chuvas que de quando em vez lavam as nossas ruas levando nas suas enxurradas tudo quanto de immundices nellas existem.

Outro vehiculo das doenças entre nós, é sem duvida alguma a carne, um dos principaes alimentos da nossa população. E certamente tivemos os mos quem de verdade zelasse pela saúde publica, não se consentiria a venda da carne que ora se consome nesta capital. Ha dias em que ella está completamente estragada; e os nossos açougueiros que nada se importam com a saúde publica, somente cuidando dos seus interesses, vão frescamente empurrando-a ao pobre povo, que na falta de outro alimento, vê-se na contingencia de comprá-la para o seu sustento, ingerindo tãto o quanto de mau e de pestifero ella pôde trazer nessas condições.

E não é tanto, résa a chronica da nossa Hygiene, que os bois que se abateem para o consumo, devêr antes de expostos á venda, ser a sua

carne examinada para ver se está em bom estado.

Mas nada disso acontece, matam-se bois completamente pesteados, a sua carne sahindo das immundices do matadouro, vai para as immundices de fetidos quatinhos, de immundos casebres a que dão o nome de açougues, e a nossa Hygiene, impassivel, de braços cruzados, assiste a isso tudo, sem providencia alguma tomar a respeito.

Porem, o nosso Governo ali está ativo e promettedor, e delle esperamos que a nossa Hygiene se torne uma realidade, que na sua repartição encontre-se de futuro quem com interesse e zelo, cuide da saúde publica, trabalhando para o bem commun, deixando de parte as amizades, a politiegem, que só dão margem aos nossos medicos de Hygiene pouco se importarem do seu dever, fazendo jus somente ao merecimento do lugar que occupa, como um emprego qualquer.

Do Ex.^{mo} Sr. Dr. Costa Marques que ora rege os destinos desta terra, esperamos, repetimos, ver a nossa Hygiene tornar-se uma realidade.

Mattos Neves.

7 de Setembro

Enquanto as armas quebravam se d'encontro as eneadas armaduras dos soldados de Napoleão, D. João VI deixava Portugal fugindo á cotera d'aquella agulha, cujo vôo alto librava dominando a Europa toda, e com toda corte transportava-se para o Rio de Janeiro.

As vantagens que com esta operação obtinha o Brazil, resultante de tratado commercial com nações amigas, da creação de bancos, tribunaes etc, levaram-no ao franco progresso.

Havia muito que os políticos eminentes, daquella epocha aspiravam o Brazil proclamasse a sua independencia, e as tentativas abafadas as attestam.

Retira-se D. João VI para Portugal e lá chegando, intercede-se para que as cortes reunidas em Lisboa, trassem ao Brazil as vantagens concedidas quando para alli, temporariamente, se transportara.

Desde que isso succedesse estabelecer-se-ia um estabelecimento ou mesmo decadencia de evoluir, o que vinha d'encontro as nossas aspirações do povo americano.

D. João promettia já o movimento que nos daria a independencia, prova-o as palavras de recommendações, proferidas a D. Pedro quando se despedia de volta á mãe-patria.

As cortes de Lisboa de vez a vez mais impozições faziam chegando ao extremo de exigir a volta do Principe.

O pretexto á separação existia já, a boa intenção de D. Pedro se ligou a elle, com satisfação do povo que nessa união entrevia a realisação de sua velha aspiração.

Obtendo o conselho do seu pae D. Pedro em vista da exarebção do animo popular declarou a camara do Rio de Janeiro que ficava.

Era o anno de 1822. D. Pedro fora a S. Paulo para restabelecer a ordem ligeiramente alterada. Quando chegou a Santos recebeu os ultimos despachos das cortes de Lisboa, despachos esses intimativos ao cumprimento de suppositos diversos.

Ora D. Pedro já tendo manifestado a sua deliberação de ficar, serviu-se da occasião e declarou o Brazil independente.

Era 7 de Setembro. O povo delirante festejou o ralar da nova aurora e o nosso pavilhão, no topo da drica, tremulou, orgulhoso da victoria alcançada sem sangue.

Amanhã commemora-se esta data jubilosa, louvemos pois, a memoria dos que pela independencia prodigalisaram os seus melhores esforços.

A Reacção.

Recehemos o n.º 12 desta bem redigida revista, correspondente ao mez de junho p. passado.

Traz como sempre, bellos artigos, que pelas verdades incontestaveis de que se revestem

Morta!

A Antonio Guimarães

*Sempre que aquella loura creatura
Por minha porta, de manhã, passava
Com doce voz, alegre, me saudava,
Toda innocente, cheia de candura.*

*Ela, olvidando a minha desventura
A menina jovial comprimentava,
E contente e feliz então ficava
Por ver passar a creancinha pura.*

*Porém numa manhã cheia de encantos,
Tendo deixado o lar paterno em prantos,
Ella muda passou por minha porta.*

*E chorei e ainda choro ao me lembrar
Que a menina gentil, de olhos oitavos
Num caixãozinho era levada morta...*

19-7-911

U. Cuyabano

esmagam por completo os antigos dogmas do velho catholicismo, hoje em decadencia pela luz benéfica da Sciencia e da Razão, que sobre o orbé terrestre derramam os adeptos do Livre Pensamento.

Agradecidos.

Agosto

Agosto começou desmentindo os zollos de almanachs na qualificação de mez aziago. A primeira quinzena correu admiravelmente bem; sem surpresas angustiantes, ao contrario, sem nenhuma surpresa, quasi festiva correu, pois, sou dos da velha — o melhor da festa é esperar-se por ella... E na primeira quinzena proprou-se toda a nossa população para os festejos civicos em honra ao eminente contramezo Candido Mariano. Excessado será enaltecer o merito deste scatanista, destemido e tenaz cujos serviços a Humanidade, a Patria e a Multo-Grosso especialmente são por todos reconhecidos. O que porém convem notar a moedinha da vida de Candido Mariano, fiação proveitosa, assertiva da força de vontade, esse puer de fazer esforços que Buffon cria ser o *genio*. Com officio, Candido Mariano é o que os yankees chamam *the self made-man*. Nasceu obscuro. Recebeu muito pouco a força de sua intelligencia que o classificára como o melhor aluno do nosso modesto Lyceo. Resolveu continuar os seus

estudos, não lhe importando os recursos disponiveis. Era entrar num torneio. A armadura que vestio tornou-o victorioso nos embates a vontade. Dia um moderno escriptor que a vontade é um iman poderoso e o homem que dispõe dessa força, atrahse os elementos do que carcece. Assim os elementos lhe vieram um por um.

Poude frequentar a Escola Militar onde fez curso brilhante. Official engenheiro de conhecida intelligencia, faltava-lhe a acção, reconhecida. De commissões a seu cargo, cada qual mais importante, foi firmando-se abalizado e actualmente o seu nome é uma aureola. Leitor, de 14 a 20 annos, pergunto-vos, este homem para a sua classificação social, finalmente para a apothecose de seu nome, que decerto nunca aspirou, encontrou inpechitos na falta de recursos pecuniarios e protecção de parentesco? Certo, e muitos. Entretanto é o que é — *the self made-man*, de serviços ao seu cespede, serviços que o tornam distincto entre os muito grosseiros distinctos.

Portanto procuremos reforçar as primeiras paginas da vida de Candido Mariano. Attentamente, porque é rica, para nos, em ensinamentos proveitosos e o impulso do exemplo que dellas colhemos, certo, ao menos um passo nos fará arguer acima de nós mesmos. E é quanto basta, creio, de associações. Voltemos a Agosto. Numa tarde asphyxiante, de atmosphera pazada,

lendo "O Commercio", deparei com um transumpto de uma sessão da Assembléa. Um trecho nestes termos:

V. A. Peç! venia para me declinarem de fazer parte do tal commissão, porque tenho doente pessoa de minha familia e é provavel que peiore com chegada de Candido Mariano.

A. A. Então o Dr. C. M. é algum vento mau portador de enfermidades?

Realmente V. A. não se exprimiu como queria. Mas o certo é que, veio pouco antes ou pouco depois do Dr. C. M. um vento endemico a nossa cidade. Durante a segunda quinzena registaram-se diversos obitos e varios casos de febre endemica. Por isso Agosto com a segunda quinzena terminou por dar credito aos zollos de almanach na classificação de um mez aziago. Nem só aqui, os fallecimentos que então se deram, foram sentidos. E o telegrapho, no seu proverbial laconismo, communicou-nos duas mortes inesperadas e santissimas. Por isto conversando em amistosidade, conclui: Agosto foi um mez aziago. Deixou-me triste impressão. A indagação estereotipada ao meu cerebro é angustiante diante os lausperenes das familias, genuflexas, envoltas em crepe, crianças lours, lacrimosas as mãos supplices, balbuciantes orações pelas almas dos papeis queridos, cedo roubadas pela parca cruel, ás delicias dos seus lares.

— És fúnebre, replicou-me o jovial amigo. Agosto correu bem. Presente em todas as festas, diverti-me bem. E a unica recordação que deixo-me, é daquella noite, ou melhor do baile da quella noite, quando Ella nos salamaleques (?) das quadrilhas, cedia a mãozinha macia, á pressão da minha mão, ou melhor, quando nos rodopios de uma valsa á pressão do meu braço, cedia-me a cintura leve, dada ou, melhor ainda, quando, após as danças ou contra danças, morta a harmoniosa orquestra, passeando pelos salões, Ella em animada, franca palestra que me aconchava intimidava mesmo, fingia escoreregar-se nas dobras do tapete e para não cair, apoiava-se, mimosa, elegante, nos meus hombros de Cyrineo...

Assim disse meu folgado amigo. E fomos tomar cerveja à saúde de Setembro! Somos assim os termos visto dezoito Agostos apenas!

C. P.

Dr. Arnaldo Novis.

Na capital da Bahia falleceu a 30 do passado, o nosso distincto conterraneo Dr. Arnaldo Novis, filho do saudoso caritativo Dr. August. Novis.

Hontem na Igreja Cathedral resou-se a missa do 7º dia do seu passamento, assistida por grande numero de amigos e admiradores do extinto, comparecendo tambem o Exc. Sr. Dr. Presidente do Estado.

A sua viuva inconsolavel, filhos, irmãos e mais parentes nossos sentidos pezaes.

Que Torre...

É que o Salla Berry quasi estourou de contente ao passar por um soldado de policia e ouvir este chamar-lhe de—meu chefe, dada a pretensão que nutre ha algum tempo de ser nomeado chefe de policia. A ser verdade é, o caso de aconselharmos o mesmo senhor a acompanhar o côro da moda—*Whaquin*, em sua sen.

É que o João Bento vai dar agora em lançar fogo nos cabelos da freguesada para ver se apella alguns contões, dado o exemplo da Camara. A ser verdade, é o caso d'elle segurar o pelo com o conhecido agente do—seguro morreu de velho, Sr. Montenegro.

João Intrumetido

Os genios

Os genios são meteoros raros sem sempre beneficos. Raramente serão frutos expontaneos da natureza: as mais das vezes os cria a paciencia e a perseverança. É a assiduidade na educação methodica e systematica de nós mesmos o que descobre as grandes vocações, a amadurece os grandes escriptores, os grandes artistas, os grandes observadores, os grandes inventores, os grandes homens de estado.

Não contesto a inspiração; advirto apenas em que é, frequentemente uma revelação do trabalho.

Ray Barbosa.

Illusões

Do Franklin.

Era no mez de Maio, as bordas de um formoso regato. Começava apenas o sol a declinar-se para o occidente, abrazando o espaço, emmurcheando as terras hervas com os seus raios.

Estirado á sombra de florida laranjeira, eu tinha por lei, alcatifado de flores, a vivente e sedosa grama, que tapizava aquellas campinas marginaes.

Casualmente eu me havia separado dos alegres companheiros, e assim achei-me ali, só, naquella lugar tão silencioso, onde mal chegava o queiloso e monotonico suspirar da fonte proxima, o arrulhar constante e terço de uma jurity e o ligeiro e suave ciciar da briza portadora do aroma inebriante das flores.

O meu espirito absorto como que embelheu-se em contemplar aquella panorama natural, que a meus olhos se offerecia tão cheio de encantos.

Como era lindo ver-se os incansaveis passarinhos, saltitando de ramo em ramo, sempre alegres e innocentes, ora em busca de materiaes para a confecção do ninho que havia de servir de berço aos seus ternos filhotes, ora colhendo grãos para o seu sustento! Como era sonoro ouvir-se o marulhar constante d'aquellas crystalinas aguas, que rolando por sobre pedras formavam ligeiras cascatilhas.

Houve um momento em que o meu espirito, abstraído completamente evolou-se para longe, bem longe, onde se achava o anjo dos meus sonhos, o mesmo a quem daria toda a minha vida em troca de um beijo seu.

Dormia e sonhava. Achava-me n'um verdadeiro parayso, onde tudo eraui galas e harmonias eslicas.

Subito, rompe-se um vôo e um anjo apparece cheio de encantos apresentando amores, e tudo o ambiente se resplandece a meus olhos. Aquelle anjo, o mesmo cuja belleza ainda hoje prado-me em seus grithões, esse anjo, airoso, sorrindo, do mim se aproxima.

Pitou-me demoradamente e depois com a face ruborizada curvou-se, osculou-me e

morosamente na fronte, e eu não podendo conter a alegria que de mim se apossara, balbucei por entre os cerrados labios—amo-te—, e querendo abraçá-la despertei.

Com o coração a palpiar-desordenadamente, o olhar espantado e inquiridor, procurei divisar pela estensa campina aquella imagem seductora, porem não a vi. Foi só então que comprehendí que estava sonhando e que tudo aquillo não passava de me-ras illusões.

Julho—911.

H. de Mattos.

Consortio

Da Exc.^{ma} Sr.^a D. Ignez Alves Cabral, recebemos uma carta convidando-nos para assistirmos amanhã ás 6 horas da tarde, o casamento de sua filha a gentil senhorita Maria Cabral, com o Sr. Celestino Corrêa da Costa.

Agradecendo ao honroso convite, fazemos votos de felicidades aos jovens noivos durante o decorrer da nova vida que amanhã vão iniciar.

Brinde

No domingo ultimo ás 10 1/2 horas da manhã fomos a residencia do nosso particular amigo Sr. Alcebades Calhaz, fazer-lhe entrega da chataylene comemorativa do celebre incendio da nossa Camara Municipal, que o Sr. João Bento offereceu como premio ao primeiro descobridor do Enigma "Art-Nonveau", cujo premio coube aquillo nosso amigo.

Fizra entrega o Sr. Alcebades agradecendo-nos, offereceu-nos com um amavel copo de...agua com assucar.

Não pode ser!!

Oito horas da manhã—navam no relógio da sé.A natureza surria em estreito amplexo com os mortaes aquella uora entregues a labuta diurna.

De volta do porto, saltei do bond ali atraz da pharmacia do Pedrinho e percebi, logo que varci a primeira esquina, na porta do Philippe Jorge uma agglomeração de populares n'uma vozaria de disse que me disse dos seiscentos diabos. Pensei logo que, provavelmente seria um meeting, aproximando-me porém certifiquei-me não se tratar disso e fúrigado com tal desdendo espetaculo, justei o casaco no

pelego e dispuz-me a verificar o que havia...

Nesse interim, já se ouvia o toque de reunir, lá pelas bandas da heroica milicia e d'illado do thesouro vinha a galope o beaserra.

Os tympanos telephonicos soavam intermitentemente e a massa popular se dilatava de momento a momento, percebendo-se de longe aquella immensa molle sussurrante.

A custo, acotovelando-me, expremendo-mo ia me introduzindo no amago da molle, na expectativa de me aproximar o mais possivel de um senhor de pulmões de aço que gritava, indo as ondas sonoras perderem-se longe, muito longe.

Custei, mas afinal, pude approximar-me do typo; com grande surpresa, com verdadeira admiração fiquei a par do movel daquelle movimento.

O leitor, até aqui, não é capaz de cogitar do que se tratava, apposto.

O que havia era, sem mais nem menos, uma contenda a pretexto de se saber qual é o melhor barbeiro de Cuyabá. Vejam só que disparate; até parece mentira. Uns diziam ser Martinho, e por isto e por aquilo; e outros Chanchó, por aquilo e por isto, sem, entretanto chegarem a conclusão.

Pasmado, aturdido e prevenido o quanto aquillo podia perturbar a tranquillidade da familia Cuyabana, propuz a fallar, sendo felizmente aceita a minha proposta. Comecei declarando, com toda a minha força e erguimento, tanto a minha voz que se i, supunho, capaz de me fazer ouvir até pelos habitantes do outro mundo, que—

—O melhor barbeiro de Cuyabá, estava certo e convencidissimo, aparta opiniões apaixonadas, é e será sempre, in-dis-cu-ti-vel-men-te, o João Bento, 1.º, porque o seu trabalho é verdadeiramente artistico; 2.º, porque está sempre a disposição dos freguezes; 3.º, porque é o unico que tem sempre grande surtimento de perfumaria dos melhores fabricantes estrangeiros; 4.º, porque só faz uso das melhores navalhas do mundo as «Suecas» 5.º. Finalmente, por ser sempre solícito em attender as exigencias da freguezia.

—Ainda mais:—que tinha dito.

Mal acabava de soar a minha ultima palavra, via e ou-

vira eu já, ao meu lado, o pequeno João que nas pontinhas dos pés para ser mais percebido, pedia a palavra. Concederam-lhe ao pequerrucho, que começou por declarar estar de inteiro accordo com que havia eu dito, porém que eu não dissera tudo; que o João Bento é por excellencia, o barbeiro da meninada, o que mais paciência tem, é o unico que corta cabellos aos meninos a \$500. As suas ultimas palavras foram vivamente applaudidas e aquella enorme molle movia-se vagarosa, indocisa, como uma enorme serpente saciada por delicado manjar, já se dispersava.

Pela rua 18 a marche-marche, vinha se approximando uma ala da brava melicia ao mando do valiente Alferez — Herde de Corumbá. Do lado do correio o Major Pogueiteiro brotou estafado de cansado e furo de raiva...

Os presentes ainda em grande numero, receando uma medida repressiva, começaram unisonos a gritar: « Não morren ninguém !!! » Não morren ninguém !!! »

Assim, desta maneira saíram-se o João Bento o melhor barbeiro.

Mané-Ko-co.

Protecção aos Indios

Do Sr. Cap.º Renato Barbosa Rodrigues Pereira digno Inspector do Serviço de Protecção aos Indios e Localisação de Trabalhadores Nacionais neste Estado, recebemos uma carta convidando-nos para assistirmos a instalação dessa Inspectoria, amanhã, no edificio do antigo Quartel General, pelas 8 1/2 horas da manhã.

Agradecendo a fineza do convite far-nos-emos representar.

A PERDIÇÃO

Gratidão

Os abaixo firmados, agradecem penhoradissimos ao Sr. capitão medico do Exército Dr. Emilio de Castro Britto, a dedicação, zelo e prova de quanto é humanitario, demonstrados durante a peritua e gravissima enfermidade azeimada em seu filho Acilio, que, pela sua precocidade, já se achava restabelecido. Desculpára o bondoso me-

dico, se estas palavras sinceras, forem melindrar a sua reconhecida modestia.

Assim pois, patenteamos-lhe a nossa immorredoura gratidão.

Cuiabá 5—g— 914

Magdalena Saltes Silveira dos Santos.

José M. Silveira dos Santos

BELLISCÃO VI

Tendo completados o exercicio de prova, passaram a prompto no dia 14 do p. osercuras—DOTOLE e OPEROSO, sendo no dia immediato mandados apresentarem-se ao novo presidente.

(Das ordens do dia)

Prompto V. S.ª, diz DOTOLE Empertigado, garçom, garboso Faz a falta, por ser o menos mole. Tendo aizes perfilado o OPEROSO.

Sarna.

Barbearia

Leonel Gomes de Barros reabriu a sua officina de Barbearia para a tua 1.ª de Março de frente a casa do Sr. Fernando Izidoro da Costa, antiga Barbearia de Thomaz Loureiro, onde espera a coadjuvacao dos seus freguezes e amigos, garantindo-lhes trabalhos limpos e aperfeiçoados.

Rapaziada!

Quereis andar bem vestidos, chicis e elegantes?

Manda preparar as vossas roupas pelo Joaquim Jorge o unico alfaiate de Cuiabá que sabe transformar o vosso corpo em elegante modelo de perfeição e a paz de embeitiga a mais rebelde titia. Correl, correi a Alhambra do Joaquim Jorge a rua da Esperança n.º 9.

QUASI DE GUACA!

Por 200\$000 vende-se na casa n.º 15 á rua "Barão de Melgaço," um optimo gramophone com 200 agulhas e 30 discos, sendo 12 duplos.

DR. JOSETTI

OPERADOR

De volta da Europa, atende a consultas á rua Dr. Murinho (Formosa) n.º 5 das 10 ás 12 da manhã. Faz tratamento da Syphilis pela *Salvarsan* (Ehrlich-Hata "606").

HOTEL COSMOPOLITA

Primeiro estabelecimento no genero em Cuiabá

- Todos os commodos espaçosos, com ar, luz e hygiene
 - Sortimento completo de convesctives, bebidas finas e artigos de primeira necessidade.
 - Cozinha de primeira ordem
 - Bocarrega-se de todo o serviço de copa em banquetes, bailes, casamentos, etc. etc.
 - Fornece comida a domicilios
 - Recolões ao hotel, a qualquer hora do dia ou da noite.
- BLANCO & LICETI**
— Rua Pedro Celestino n.º 5—Endereço Telegraphico—Cosmopolita—Telephone n.º 5.

O Velho Severino photographo passou seu atelier para a relojoaria Teonta. Largo da Sé.

Um piano bom em perfeito estado, encontra-se a venda á rua Barão de Melgaço eufrente a casa do Sr. Nicola Verhaugiere.

Caramellos trabalhados com perfeição encontram-se na casa n.º 37, rua Barão de Melgaço.

Casemira preta, inglesa, artigo fino, o que ha de especialidade.

Recoben

Manoel Rodrigues Palma Praça da Republica n.º 8

A TYP. CALHA'O

encarregado de todo serviço typographico com prestacao, assae e por preços reduzidissimos.

Chromos o que pode haver de chic, para cumprimentos do natalicio na TYP. CALHA'O

APÓLICES FEDERAES

A sociedade B. da Santa Casa de Misericordia, d'esta capital, precisa fazer aquisição de apolices da divida publico federal, pagando-as a vista, podendo os interessados entenderem-se com o respectivo thesoureiro Sr. Major João Lourenço de Figueiredo.

Secretaria, em Cuiabá 22 de Junho de 1911.

O 1.º Secretario

Augusto Gurgel do A. Junior.

MARIO SERRA

Escrivão do 1.º cartorio de orphãos, da Comarca desta capital. 38—Rua P. Celestino—38

Tabellião Rodstein

1.º Cartorio

Rua 7 de Setembro n.º 26.

Postos a 100 reis e abn

TYP. CALHA'O